

Trabalhos Científicos

Título: Meningoencefalite Por Herpesvírus Tipo 7 Na População Pediátrica, Uma Apresentação Rara De Uma Infecção Já Conhecida.

Autores: MARINA MELO MOREIRA (HIJPII), DANIELA OTONI RUSSO (HIJPII), LILIAN MARTINS OLIVEIRA DINIZ (HIJPII), BRUNA CAMPOS CARDOSO VILELA (HIJPII), LORRANE LUISA LIMA MARQUES DE SOUZA (UFMG), LARISSA MARIA ARMELIN (UFMG), ALESSANDRA NORONHA DA SILVA (HIJPII), GISELLE STEPHANIE DE SOUSA SANTOS (UFMG), LUISA LEAL BARBOSA CORREIA DE ANDRADE (HIJPII), FERNANDA DE SOUZA VANNI ROCHA (HIJPII)

Resumo: O exantema súbito é a apresentação mais comum causada por infecção pelo herpes vírus tipo 7 (HHV-7). A meningoencefalite provocada por esse vírus é uma manifestação rara em crianças e há poucas informações sobre a evolução clínica. No presente trabalho, discute-se três casos de pacientes com meningoencefalite por HHV-7, atendidos em serviço de referência pediátrica em Minas Gerais. Esse Projeto foi enviado à Comissão de Ética em Pesquisa (CAAE 21781914.2.0000.5119) Paciente 1, sexo masculino, 4 anos, apresentou quadro clínico de febre, cefaléia, paralisia facial à esquerda, hiperreflexia global, clônus aquileu e sinal de Babinski bilaterais com duração de 7 dias. Tratado com Ceftriaxona, suspensa após resultado de PCR positivo no líquido para HHV-7. Evoluiu, com melhora gradual, lenta e espontânea dos sintomas após 7 dias da internação. Recebeu alta hospitalar 15 dias após a admissão. Reinternado no dia seguinte à alta devido surgimento de estrabismo e marcha atáxica. Tratado conservadoramente com boa resposta. Ressonância magnética do encéfalo, revelou áreas de edema em regiões de tálamo, hipocampo, uncus e comissura anterior. Paciente 2, sexo masculino, 8 anos, apresentou quadro de cefaléia e febre com atividade elétrica atípica no EEG, sendo tratado com Aciclovir por 14 dias, evoluindo com recuperação completa do quadro. Paciente 3, sexo masculino, 1 ano, evoluiu com quadro grave de febre, status convulsivo e insuficiência respiratória. Evoluiu com diversas paradas cardiorrespiratórias em contexto de hipóxia. A TC de crânio evidenciou hipodensidade difusa supratentorial, preservando apenas núcleos da base, tronco cerebral e cerebelo, sugestiva de síndrome hipóxico-isquêmica. Fez uso de Aciclovir por 20 dias. Permanece hospitalizado com sequelas neurológicas graves. A prevalência de HHV-7 dentre todas as infecções virais do sistema nervoso central é de 0,3% na população geral. Similar ao descrito na literatura, os casos descritos apresentaram pródromos inespecíficos, evoluindo com sintomas neurológicos, alterações líquóricas compatíveis com infecção viral e achados de imagem inespecíficos. Segundo artigo de revisão de 32 pacientes, a doença evoluiu, em geral, com resolução completa em até 10 dias e o prognóstico é favorável, sem sequelas, não havendo necessidade de tratamento. Não há na literatura antiviral com eficácia confirmada para o HHV-7. Apresentamos aqui 3 quadros de manifestações distintas da infecção pelo HHV-7 em crianças, sendo uma delas com evolução prolongada e outra criança com sequelas graves, manifestações essas pouco conhecidas da infecção. A meningoencefalite por HHV-7 é uma condição ainda não completamente compreendida. Embora a literatura demonstre boa evolução clínica, reporta-se caso de acometimento grave em lactente.